



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 122 – Janeiro de 2018

PANORAMA SOCIOECONÔMICO DAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DO CEARÁ - 2017

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

IPECE Informe – Nº 122 – Janeiro/2018

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Elaboração:

Marília Firmiano (Gerente de Estatística, Geografia e Informação – IPECE)

Cleyber Nascimento de Medeiros (Analista de Políticas Públicas – IPECE)

Fátima Juvenal de Sousa (Técnico – IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe traz uma análise das características socioeconômicas das quatorze regiões de Planejamento do Ceará, destacando diversos aspectos como: demografia, saúde, educação, emprego, renda, infraestrutura domiciliar e economia. Neste contexto, menciona-se que esse estudo possibilita uma abordagem regional visando subsidiar o planejamento de políticas públicas mais efetivas que busquem melhorar a qualidade de vida da população cearense.

Os resultados apresentados neste Informe são obtidos tendo como base o recorte temporal para os anos de 2011 e 2016, assim como para o ano de 2017 quando houver disponibilidade dos dados. Em geral, observa-se que houve uma melhoria no panorama socioeconômico do Estado, principalmente relacionado a indicadores educacionais e de infraestrutura. Ressalta-se que diante da implementação de programas de políticas públicas nos últimos anos, espera-se que indicadores relacionados a saúde, como internação por Acidente Vascular Cerebral (AVC) e número de leitos por mil habitantes, apresentem progresso no desempenho no decorrer dos anos.

Por fim, cita-se que no site do IPECE¹ encontram-se disponíveis os quatorze cadernos contendo os perfis socioeconômicos de cada região de planejamento, possibilitando a consulta dos indicadores aqui apresentados em nível de município.

¹ Ver www.ipece.ce.gov.br

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta para o Governo e a sociedade cearense o presente Informe, o qual consiste no estudo sobre o Panorama Socioeconômico das quatorze regiões de planejamento do Ceará, criadas pela Lei complementar nº 154 do ano de 2015.

A elaboração deste estudo torna-se relevante no sentido de que por meio da disponibilização e análise de dados, evidencia-se a situação socioeconômica das regiões do estado do Ceará, possibilitando o planejamento de políticas públicas em âmbito regional.

Dessa forma, o Informe objetiva avaliar indicadores demográficos, emprego e renda, infraestrutura domiciliar, sociais e econômicos referente aos anos de 2011 e 2016, e 2017 quando houver disponibilidade dos dados. Ressalta-se que no site do IPECE¹ encontram-se os cadernos com o perfil de cada uma das quatorze regiões de planejamento, os quais contêm uma coletânea maior de informações na forma de tabelas e gráficos.

Este documento está estruturado em oito seções: Introdução, Demografia, Social, Emprego e Renda, Infraestrutura Domiciliar, Economia, Considerações Finais e Apêndice, que através do Mapa 5 ilustra a regionalização adotada neste trabalho.

¹ Ver www.ipece.ce.gov.br

2. DEMOGRAFIA

Para elaboração de programas de políticas públicas faz-se necessário o conhecimento da distribuição espacial da população. Sendo assim, nesta seção, evidenciam-se a estimativa populacional e o indicador de densidade demográfica para os anos de 2011 e 2017, o que viabiliza a avaliação do crescimento populacional nas regiões de planejamento do Estado.

Diante das estimativas populacionais expressas na Tabela 1, destacam-se a Grande Fortaleza, Cariri e Sertão de Sobral, nesta ordem, como as regiões que abrangem, em termos absolutos, o maior número de habitantes no Ceará, tendo mantido suas posições tanto em 2011 como em 2017. Avaliando o outro extremo, para o mesmo período, a região do Sertão dos Inhamuns possui o menor número de habitantes em termos absolutos.

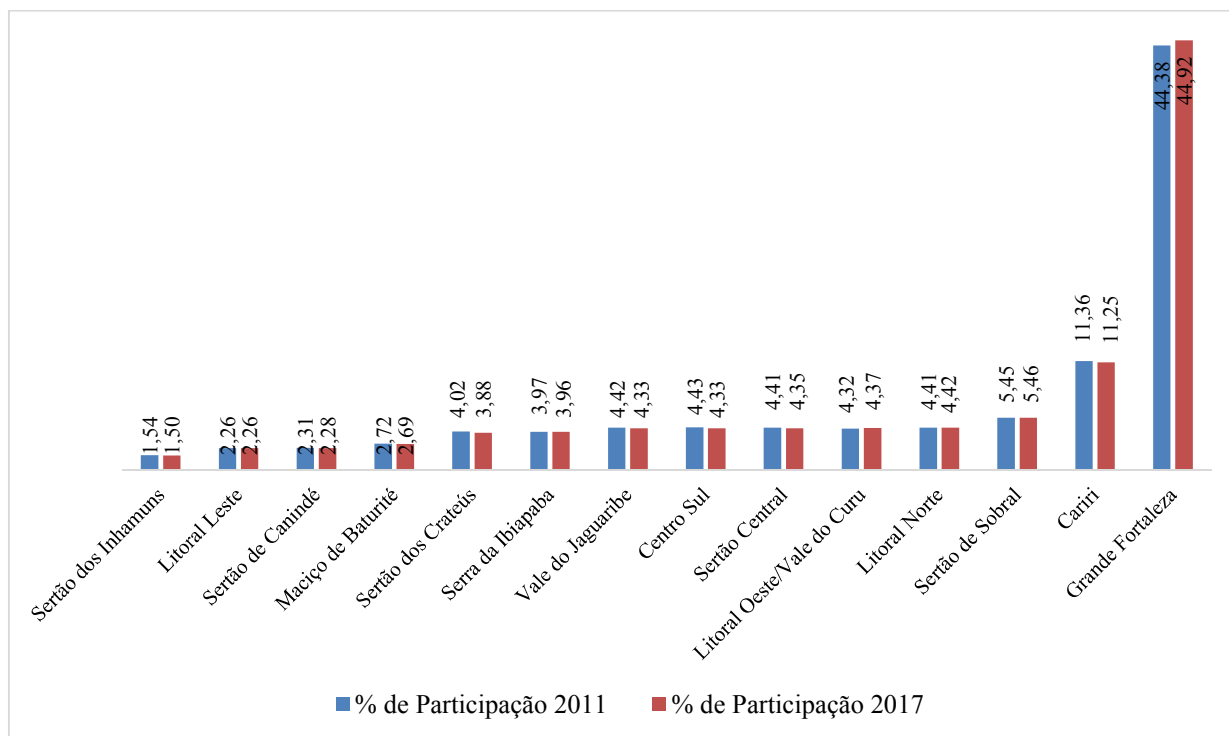
Tabela 1: Estimativa da população – Regiões de Planejamento – 2011/2017

Regiões de Planejamento	População				Crescimento relativo (%) (2011/2017)
	2011		2017		
	Nº.	% de Participação	Nº.	% de Participação	
CEARÁ	8.530.058	100,00	9.020.460	100,00	5,75
Cariri	968.988	11,36	1.014.610	11,25	4,71
Centro Sul	378.175	4,43	390.665	4,33	3,30
Grande Fortaleza	3.785.362	44,38	4.051.744	44,92	7,04
Litoral Leste	193.018	2,26	204.174	2,26	5,78
Litoral Norte	376.549	4,41	398.444	4,42	5,81
Litoral Oeste/Vale do Curu	368.455	4,32	394.595	4,37	7,09
Maciço de Baturité	232.074	2,72	242.385	2,69	4,44
Serra da Ibiapaba	338.456	3,97	357.080	3,96	5,50
Sertão Central	375.841	4,41	392.811	4,35	4,52
Sertão de Canindé	196.692	2,31	205.936	2,28	4,70
Sertão dos Crateús	343.298	4,02	349.745	3,88	1,88
Sertão dos Inhamuns	131.286	1,54	135.087	1,50	2,90
Sertão de Sobral	464.904	5,45	492.491	5,46	5,93
Vale do Jaguaribe	376.960	4,42	390.693	4,33	3,64

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Com relação a taxa de participação na população total do Estado, Gráfico 1, é possível observar a disparidade entre as regiões de planejamento. Por exemplo, na Grande Fortaleza concentra-se aproximadamente 44% da população, ficando a região do Cariri na segunda colocação, com cerca de 11% e restando para as demais regiões, doze no total, a absorção de cerca de 44% do total da população do Estado.

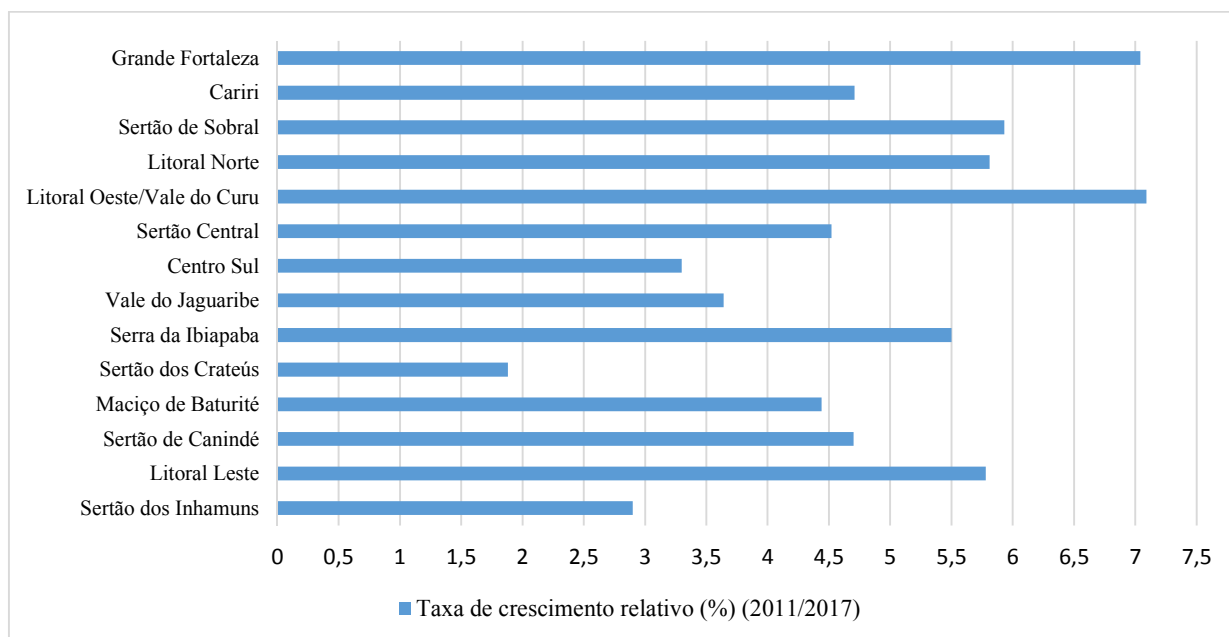
Gráfico 1. Participação (%) na População total do estado do Ceará – Regiões de Planejamento (2011 e 2017).



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Nos últimos seis anos, as regiões do Litoral Oeste/Vale do Curu e Grande Fortaleza apresentaram a maior taxa de crescimento populacional relativo, compreendendo o valor percentual de 7,09% e 7,04%, respectivamente. É importante ressaltar que o Litoral Oeste/Vale do Curu, no tocante a participação percentual do total da população do Estado, transitou da oitava posição em 2011 para a quinta posição em 2017, evidenciando a elevada taxa de crescimento relativo da população desta região. Este resultado pode ter sido em decorrência da proximidade desta região com o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), o qual vem recebendo importantes investimentos econômicos nos últimos anos, tendo como consequência um processo migratório.

As regiões Sertão de Sobral, Litoral Norte, Litoral Leste e Serra da Ibiapaba que ocupam da terceira a quinta colocação entre as maiores taxas de crescimento relativo com oscilação em torno da taxa média de crescimento do Estado (5,75%), segundo apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2. Taxa de Crescimento Relativo da População (%) – Regiões de Planejamento – (2011/2017)

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

O indicador da densidade demográfica corresponde à divisão da população total pela extensão territorial, medida em km². Neste sentido, a Tabela 2 apresenta tal indicador para os anos de 2011 e 2017. Diante desta, observa-se que a Grande Fortaleza, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Cariri e Sertão de Sobral, respectivamente, são as regiões com maiores níveis de densidade demográfica do estado do Ceará. Com destaque para Grande Fortaleza que compreende aproximadamente 509 e 545 habitantes por Km² em 2011 e 2017, respectivamente.

Tabela 2. Indicadores Demográficos - Regiões de Planejamento – 2011/2017

Regiões de Planejamento	Densidade Demográfica (hab./km ²)		Taxa média geométrica de crescimento anual da população (%) (2011/2017)
	2011	2017	
CEARÁ	57,29	60,59	0,94
Cariri	55,72	58,34	0,77
Centro Sul	32,65	33,73	0,54
Grande Fortaleza	508,78	544,58	1,14
Litoral Leste	41,65	44,06	0,94
Litoral Norte	40,33	42,68	0,95
Litoral Oeste/Vale do Curu	41,45	44,39	1,15
Maciço de Baturité	62,60	65,38	0,73
Serra da Ibiapaba	59,41	62,68	0,90
Sertão Central	23,47	24,53	0,74
Sertão de Canindé	21,37	22,38	0,77
Sertão dos Crateús	16,67	16,98	0,31
Sertão dos Inhamuns	12,09	12,43	0,48
Sertão de Sobral	54,51	57,75	0,97
Vale do Jaguaribe	25,12	26,03	0,60

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

A taxa média geométrica de crescimento refere-se ao percentual de incremento médio, anual, da população residente em determinado espaço geográfico. Tal taxa indica o ritmo de crescimento populacional, influenciado pela dinâmica da natalidade, mortalidade e das migrações. Deste modo, na Tabela 2, observa-se que as regiões Grande Fortaleza (1,14%), Sertão de Sobral (0,97%), Litoral Norte (0,95%) e Litoral Leste (0,94%), apresentam as maiores taxas de crescimento populacional para os últimos seis anos, sendo que estas três últimas, apresentam uma dinâmica de crescimento que assemelha-se a média do Estado (0,94%).

O Mapa 1 apresenta a distribuição geográfica da estimativa populacional para o ano de 2017 segundo as regiões de planejamento, observando-se que a Grande Fortaleza e o Cariri correspondem as duas regiões com maior contingente populacional.



Mapa 1: Estimativa populacional das regiões de planejamento, 2017.
Elaboração: IPECE.

Destaca-se que além da abordagem demográfica em âmbito regional, analisar os indicadores sociais tornam-se relevantes, no sentido de avaliar a qualidade de vida da população. Assim, os aspectos sociais, neste Informe, abordam temas relacionados à educação e saúde, sendo os mesmos apresentados na próxima seção.

3. SOCIAL

Nesta seção dar-se-á ênfase, de forma ampla, aos indicadores de educação e saúde. Seguindo a proposta do Informe na discriminação dos dados, neste constarão as quatorze regiões de planejamento cearenses.

3.1 SAÚDE

Na Tabela 3, as regiões do Maciço de Baturité, Sertão dos Inhamuns e Cariri, respectivamente, apresentaram o maior número de unidades de saúde por mil habitantes em 2016. Neste aspecto, todas as regiões superam a média estadual para o período analisado, exceto a Grande Fortaleza.

Com relação ao número de leitos por mil habitantes, percebe-se que há uma alternância entre as regiões do Cariri e Sertão de Sobral, isto é, estas alternam entre a primeira e segunda colocação do *ranking*. Tal alternância também ocorre entre as regiões da Grande Fortaleza e Vale do Jaguaribe, com terceira e quinta colocação, respectivamente em 2011, sendo invertidas suas posições em 2016. No último ano estudado, apenas as regiões do Litoral Leste e Litoral Oeste/Vale do Curu detiveram o número de leitos por mil habitantes inferior a 1.

Tabela 3: Unidades, leitos e profissionais de saúde por mil habitantes – Regiões de Planejamento – 2011/2016

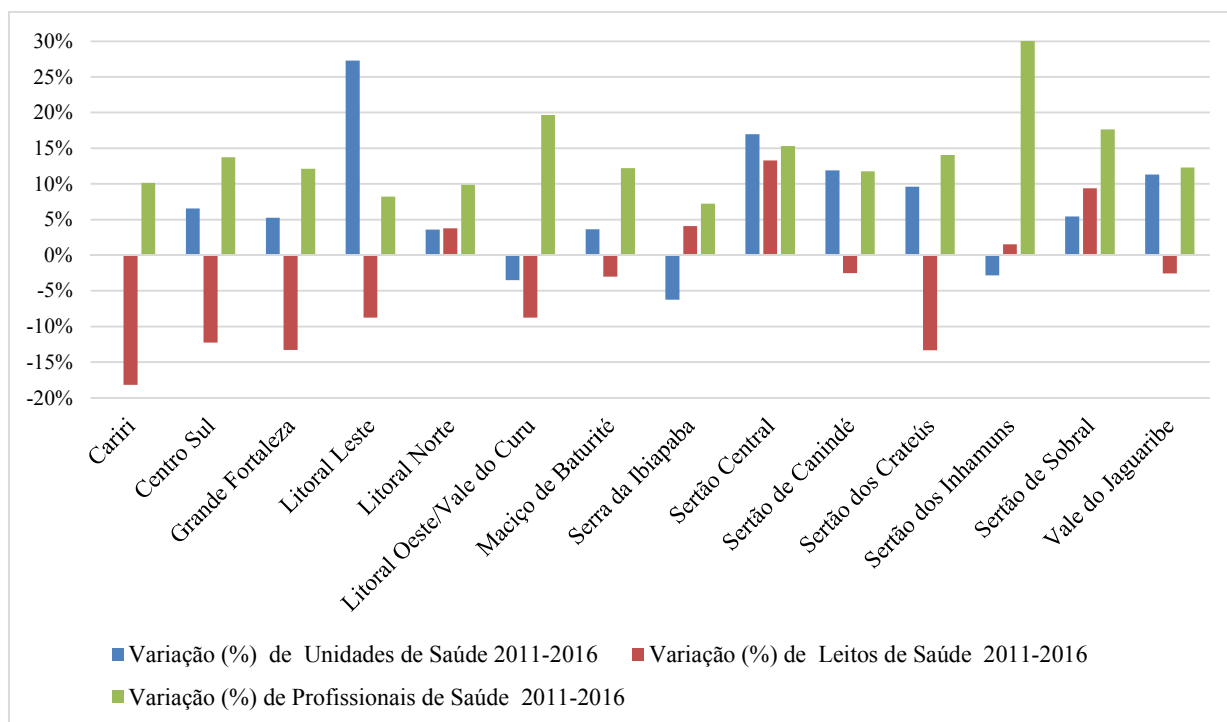
Regiões de Planejamento	Indicadores de Saúde					
	Unidades de saúde (por mil hab.)		Leitos (por mil hab.)		Profissionais de saúde (por mil hab.)	
	2011	2016	2011	2016	2011	2016
CEARÁ	0,41	0,43	1,87	1,69	6,65	7,50
Cariri	0,67	0,67	2,64	2,16	7,50	8,26
Centro Sul	0,61	0,65	1,96	1,72	6,70	7,62
Grande Fortaleza	0,19	0,20	2,03	1,76	6,52	7,31
Litoral Leste	0,44	0,56	1,03	0,94	6,44	6,97
Litoral Norte	0,56	0,58	1,06	1,10	6,17	6,78
Litoral Oeste/Vale do Curu	0,57	0,55	1,03	0,94	5,49	6,57
Maciço de Baturité	0,82	0,85	1,33	1,29	8,27	9,28
Serra da Ibiapaba	0,64	0,60	1,22	1,27	6,10	6,54
Sertão Central	0,53	0,62	1,58	1,79	7,12	8,21
Sertão de Canindé	0,42	0,47	1,20	1,17	5,70	6,37
Sertão dos Crateús	0,52	0,57	1,50	1,30	6,41	7,31
Sertão dos Inhamuns	0,71	0,69	1,31	1,33	5,93	8,39
Sertão de Sobral	0,55	0,58	2,24	2,45	7,32	8,61
Vale do Jaguaribe	0,53	0,59	1,95	1,90	6,66	7,48

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA). Elaboração: IPECE.

No tocante ao número de profissionais de saúde por mil habitantes, as regiões do Maciço de Baturité (8,27), Cariri (7,50) e Sertão de Sobral (7,32) destacam-se por ter apresentado o maior número de profissionais em 2011. Já em 2016 a região Sertão dos Inhamuns passa a compor o grupo de regiões com maior número de profissionais de saúde por mil habitantes, esta assume a terceira colocação, da seguinte forma: Maciço de Baturité (9,28), Sertão de Sobral (8,61), Sertão dos Inhamuns (8,39) e Cariri (8,26).

O Gráfico 3 revela que nos últimos seis anos, as regiões do Litoral Leste, Sertão Central, Sertão de Canindé e Vale do Jaguaribe, nesta ordem, apresentaram a maior variação percentual de unidades de saúde por mil habitantes, com destaque para o Litoral Leste que passou de 0,44 unidades por mil habitantes em 2011 para 0,56 em 2016. Tais regiões apresentaram uma variação acima da média Estadual (4,88%). Ainda de acordo com o gráfico, as únicas regiões que possuíram variação percentual positiva no tocante ao número de leitos de saúde para os anos de 2011 e 2016, foram Sertão Central (13,29%), Sertão de Sobral (9,38%), Serra da Ibiapaba (4,10%), Litoral Norte (3,77%) e Sertão dos Inhamuns (1,53%).

Gráfico 3. Variação (%) de Unidades, leitos e profissionais de Saúde– Regiões de Planejamento. 2011-2016.



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Com relação ao número de profissionais de saúde por mil habitantes, observa-se que em todas as regiões de planejamento houve uma variação percentual positiva, com destaque para a região do Sertão dos Inhamuns, que transitou de 5,93 em 2011 para 8,39 profissionais de saúde, por mil habitantes, em 2016.

A Tabela 4 expõe indicadores de oferta na área de saúde, de acordo com número de médicos, enfermeiros e dentistas por mil habitantes. Em todas as regiões houve um aumento destes indicadores, entre os anos de 2011 e 2016. No entanto, especificamente com relação ao indicador do número de dentistas por mil habitantes, as regiões Litoral Norte e Litoral Leste apresentaram, entre 2011 e 2016, uma redução deste número de profissionais.

Tabela 4: Médicos, enfermeiros e dentistas por mil habitantes – Regiões de Planejamento – 2011/2016

Regiões de Planejamento	Indicadores de Saúde					
	Médicos (por mil hab.)		Enfermeiros (por mil hab.)		Dentistas (por mil hab.)	
	2011	2016	2011	2016	2011	2016
CEARÁ	1,12	1,38	0,62	0,87	0,31	0,33
Cariri	1,22	1,59	0,65	0,84	0,42	0,44
Centro Sul	0,70	1,01	0,54	0,82	0,31	0,36
Grande Fortaleza	1,46	1,73	0,64	0,88	0,26	0,28
Litoral Leste	0,68	0,86	0,51	0,96	0,31	0,30
Litoral Norte	0,61	0,82	0,58	0,74	0,36	0,32
Litoral Oeste/Vale do Curu	0,59	0,84	0,53	0,74	0,24	0,26
Maciço de Baturité	1,09	1,16	0,65	0,88	0,50	0,51
Serra da Ibiapaba	0,68	0,88	0,64	0,79	0,30	0,32
Sertão Central	0,70	0,90	0,61	0,85	0,30	0,38
Sertão de Canindé	0,65	0,82	0,48	0,66	0,23	0,26
Sertão dos Crateús	0,62	0,80	0,48	0,79	0,28	0,30
Sertão dos Inhamuns	0,60	1,11	0,47	0,87	0,34	0,44
Sertão de Sobral	1,01	1,42	0,85	1,25	0,35	0,41
Vale do Jaguaribe	0,84	0,95	0,55	0,82	0,32	0,34

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA). Elaboração: IPECE.

Cabe destacar que as regiões da Grande Fortaleza e Cariri apresentaram o maior número de médicos por mil habitantes, tanto em 2011 quanto em 2016, superando em ambos os anos a média do Estado, que apresentou 1,12 em 2011 e 1,38 em 2016.

Por sua vez, em relação ao número de enfermeiros por mil habitantes, tem-se que a região do Sertão de Sobral lidera o *ranking* com 0,85 em 2011 e 1,25 em 2016. Vale ressaltar que, para o período analisado, com respeito ao número de enfermeiros por mil habitantes, a região do Litoral Leste apresenta um aumento expressivo, passando de 0,51 em 2011 para 0,96 em 2016. Ao comparar 2011 com 2016, evidencia-se que a região do Sertão dos Inhamuns apresentou uma melhora significativa do número de médicos, enfermeiros e dentistas.

No tocante aos indicadores de resultado vinculados à área de saúde, elegeram-se para análise a taxa de mortalidade infantil (TMI) e a taxa de internação por acidente vascular cerebral (AVC). A taxa de internação por AVC consta no Pacto de Indicadores da Atenção Básica, acordado entre união, estados e municípios. A taxa de mortalidade é considerada um relevante indicador de qualidade de vida de uma população.

Diante dos dados apresentados na Tabela 5 é possível notar que o estado do Ceará deteve um crescimento da taxa de internação por AVC para grupos de 10 mil habitantes com mais de 40 anos, passando de 25,28 em 2011 para 27,06 em 2016. O mesmo ocorre para as regiões do Cariri, Grande Fortaleza, Maciço de Baturité, Sertão dos Inhamuns, Sertão de Sobral, Vale do Jaguaribe e Litoral Leste, sendo esta última a região que apresenta a maior evolução do número de casos, passando de 18,97 em 2011 para 29,17 em 2016. Desse modo, necessita-se avançar em ações de prevenção ao AVC para a população com 40 anos ou mais de idade.

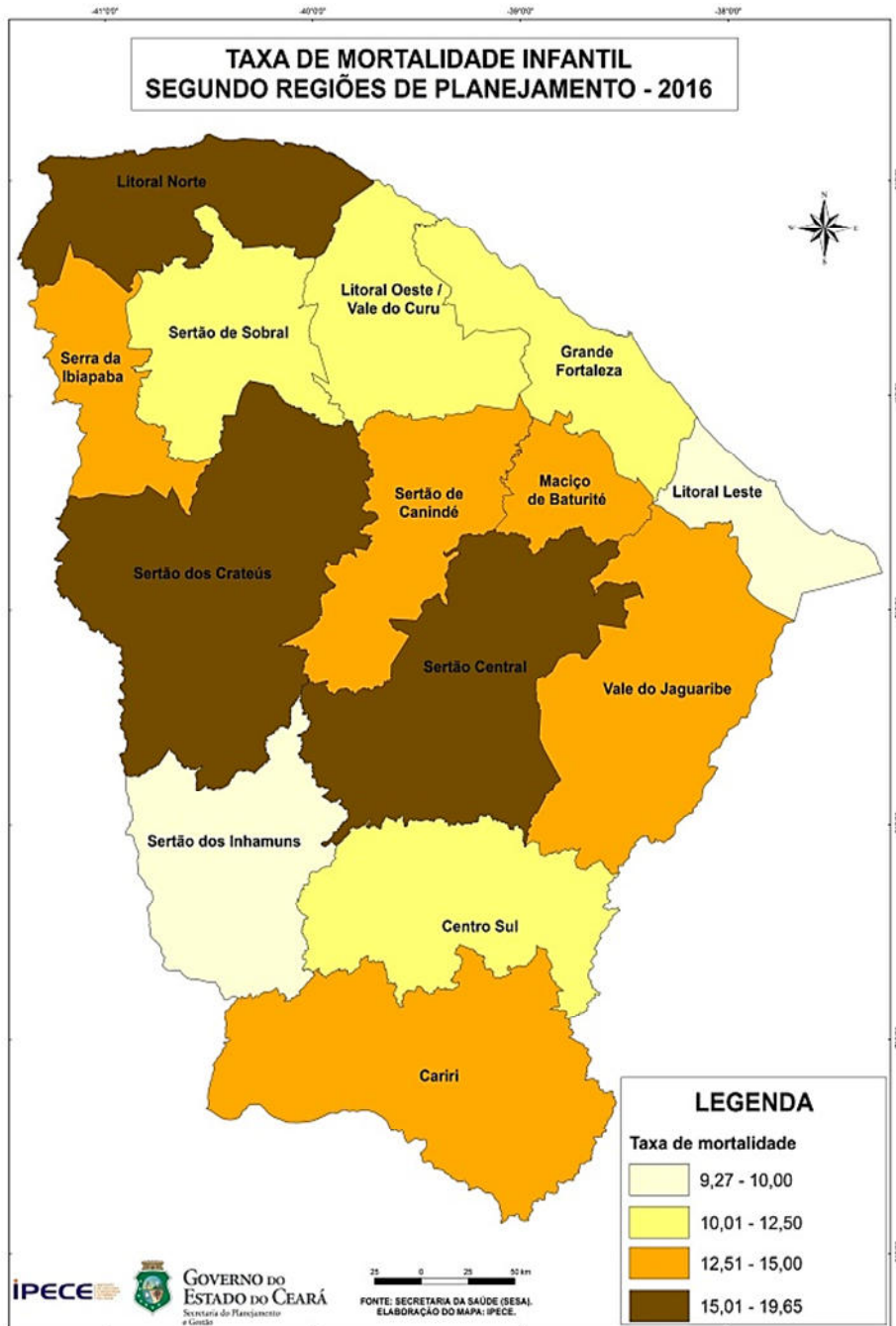
Tabela 5: Taxa de mortalidade infantil e taxa de internação por AVC da população acima de 40 anos - Regiões de Planejamento – 2011/2016

Regiões de Planejamento	Indicadores de Saúde			
	Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos		Taxa de internação por AVC acima de 40 anos por dez mil hab	
	2011	2016	2011	2016
CEARÁ	13,32	12,69	25,28	27,06
Cariri	17,34	14,46	34,42	39,69
Centro Sul	15,73	12,38	34,47	28,53
Grande Fortaleza	11,87	11,43	23,16	28,34
Litoral Leste	8,16	9,27	18,97	29,17
Litoral Norte	14,88	16,43	17,93	17,18
Litoral Oeste/Vale do Curu	9,58	11,22	28,69	20,15
Maciço de Baturité	14,77	13,14	21,89	25,76
Serra da Ibiapaba	11,60	12,55	27,17	23,08
Sertão Central	16,27	18,15	22,91	21,38
Sertão de Canindé	17,49	14,45	38,48	26,40
Sertão dos Crateús	14,77	19,65	30,07	17,49
Sertão dos Inhamuns	11,34	9,85	29,12	35,73
Sertão de Sobral	14,44	11,19	16,57	17,49
Vale do Jaguaribe	13,30	12,74	19,94	23,08

Fonte: Secretaria da Saúde (SESA). Elaboração: IPECE.

Com respeito a taxa de mortalidade infantil nota-se seu declínio, entre os anos de 2011 e 2016, para todas as regiões, com exceção do Litoral Leste, Litoral Norte, Litoral Oeste/ Vale do Curu, Serra da Ibiapaba, Sertão Central e Sertão dos Crateús. A redução deste indicador se deu de forma expressiva para a região do Sertão de Sobral, que passou de 14,44 em 2011 para 11,19 em 2016, sendo acompanhada pela região do Centro Sul que passou de 15,73 em 2011 para 12,38 em 2016. Assim a diminuição do indicador representa uma melhora nas condições de vida da população da maioria destas regiões, ao mesmo tempo que se carece de um fortalecimento de ações na área de saúde infantil para as áreas geográficas que possuíram crescimento no período estudado.

O Mapa 2 exibe a classificação da taxa de mortalidade infantil atinente ao ano de 2016 segundo o recorte geográfico das regiões de planejamento, verificando-se que o Litoral Norte, Sertão dos Crateús e Sertão Central possuem os maiores índices, enquanto que as regiões do Litoral Leste e Sertão dos Inhamuns obtiveram as menores taxas.



Mapa 2: Taxa de mortalidade infantil, 2016.
Elaboração: IPECE.

3.2 EDUCAÇÃO

Nesta subseção serão abordados indicadores relativos a taxa de escolarização líquida, taxa de distorção idade-série e a proporção do número de alunos por sala de aula, sob a perspectiva do Ensino Fundamental e Médio para os anos de 2011, 2015 e 2016, quando houver disponibilidade de dados. Ressalta-se que no site do IPECE encontram-se os cadernos regionais para cada uma das quatorze regiões de planejamento contendo os dados relacionados ao campo da educação por município.

Diante dos dados referentes à taxa de escolarização líquida, que trata da relação entre a matrícula dos estudantes na faixa etária adequada, a determinado nível de ensino, e a população dessa mesma faixa etária, conforme exibido na Tabela 6, é observado que as regiões do Cariri (99,42%), Centro Sul (92,06%), Sertão dos Crateús (91,96%), Litoral Leste (92,13%), Grande Fortaleza (89,47%) e Maciço de Baturité (89,47%), apresentaram uma melhoria de suas taxas de escolarização líquida em 2015; no entanto, o mesmo não se verifica para as demais regiões do Estado.

Tabela 6: Indicadores educacionais no Ensino Fundamental - Regiões de Planejamento – 2011/2016

Regiões de Planejamento	Indicadores de Educação					
	Taxa de escolarização líquida (%)		Taxa de distorção idade/série (%)		Nº de Alunos / Nº de salas de aulas utilizadas	
	2011	2015	2011	2016	2011	2016
CEARÁ	90,23	89,64	16,60	9,77	27,57	25,62
Cariri	90,86	99,42	17,39	9,72	25,91	23,92
Centro Sul	88,85	92,06	18,17	10,25	25,91	27,05
Grande Fortaleza	89,33	89,47	16,81	10,63	27,85	24,95
Litoral Leste	90,91	92,13	17,00	11,16	32,71	31,66
Litoral Norte	91,48	90,94	12,10	6,27	32,17	29,46
Litoral Oeste/Vale do Curu	90,24	88,53	15,40	7,50	26,22	28,62
Maciço de Baturité	89,39	89,47	17,99	9,79	25,57	25,31
Serra da Ibiapaba	92,85	90,87	16,53	8,80	28,87	27,88
Sertão Central	89,93	88,21	15,08	8,48	28,65	27,76
Sertão de Canindé	89,19	83,38	22,25	17,62	30,24	26,84
Sertão dos Crateús	90,19	91,96	21,17	12,44	25,58	23,28
Sertão dos Inhamuns	90,22	85,74	11,95	4,86	24,51	22,25
Sertão de Sobral	93,03	87,82	11,65	4,43	27,26	24,81
Vale do Jaguaribe	91,57	89,77	19,07	11,17	27,82	26,53

Fonte: Secretaria da Educação (SEDUC). Elaboração: IPECE.

Com respeito a taxa de distorção idade-série para o ensino Fundamental, é possível avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à idade recomendada. Assim verifica-se que entre os anos de 2011 e 2016, esta taxa diminuiu para todas as regiões do Estado, contudo as regiões do Sertão de Sobral, Sertão de Inhamuns e Litoral Oeste/ Vale do Curu apresentam uma maior involução, em termos percentuais, passando respectivamente de 11,65%, 11,95% e 15,4% em 2011 para 4,43%, 4,86% e 7,5% em 2016.

Quanto a proporção do número de alunos por de salas de aulas utilizadas, para todas as regiões, houve um declínio entre os anos de 2011 e 2016, exceto o Centro Sul e Litoral Oeste/ Vale do Curu.

Diante dos indicadores educacionais para o Ensino Médio, apresentados na Tabela 7, fica evidente que a região do Cariri apresentou uma melhora expressiva no tocante à taxa de escolaridade líquida, passando, em termos percentuais de 50,66% em 2011 para 73,81% em 2015. Tal região, em 2011, apresentava uma taxa abaixo da média Estadual, no entanto, em 2015 passou a deter a maior taxa de escolarização líquida dentre as quatorze regiões de planejamento. O Sertão dos Crateús também apresentou resultados relevantes, tal região ocupava em 2011 o grupo das quatro regiões com piores taxas de escolaridade líquida, já em 2015 passou a ocupar o grupo das quatro regiões com melhor desempenho.

Tabela 7: Indicadores educacionais no Ensino Médio - Regiões de Planejamento – 2011/2016

Regiões de Planejamento	Indicadores de Educação					
	Taxa de escolarização líquida (%)		Taxa de distorção idade/série (%)		Nº de Alunos / Nº de salas de aulas utilizadas	
	2011	2015	2011	2016	2011	2016
CEARÁ	54,04	54,23	23,80	19,50	33,99	29,08
Cariri	50,66	73,81	21,71	19,42	32,82	29,06
Centro Sul	47,07	49,57	21,35	18,94	36,63	32,38
Grande Fortaleza	56,43	54,39	26,47	21,85	28,72	24,86
Litoral Leste	52,15	51,03	23,69	21,58	42,59	35,71
Litoral Norte	56,48	56,85	19,48	14,57	46,42	38,01
Litoral Oeste/Vale do Curu	56,58	57,10	22,07	15,26	46,20	37,09
Maciço de Baturité	52,17	52,79	20,59	18,98	53,64	45,07
Serra da Ibiapaba	51,56	52,76	23,22	14,71	44,34	33,61
Sertão Central	52,70	48,52	19,34	17,70	44,48	35,65
Sertão de Canindé	45,42	44,59	23,36	20,19	46,44	35,95
Sertão dos Crateús	48,49	54,62	23,80	22,41	35,21	27,09
Sertão dos Inhamuns	49,73	52,48	18,96	13,10	42,04	31,54
Sertão de Sobral	60,84	66,64	22,77	13,82	39,68	36,00
Vale do Jaguaribe	50,38	54,03	21,49	21,44	36,36	34,66

Fonte: Secretaria da Educação (SEDUC). Elaboração: IPECE

Com relação à taxa de distorção idade-série, de forma semelhante ao que ocorre no Ensino Fundamental, ao comparar 2011 e 2016 todas as regiões apresentam um declínio de suas taxas. Sendo que as regiões Sertão Sobral, Serra da Ibiapaba, Sertão dos Inhamuns e Litoral Leste/Vale do Curu detiveram, nesta ordem, as maiores involuções para o período. Ainda com respeito à taxa de distorção idade-série, cabe salientar que a região da Grande Fortaleza e Sertão dos Crateús apresentam as duas maiores taxas tanto em 2011 quanto em 2016.

Ao tratar da razão do número de alunos por número de salas utilizadas, verifica-se uma involução para todas as regiões, em ambos os períodos, com destaque para Grande Fortaleza (24,86), Sertão dos Crateús (27,09) e Cariri (29,06) que possuíram, em 2016, o menor número de alunos por salas utilizadas.

Além de abordar aspectos sociais como saúde e educação, torna-se relevante abordar as questões no relacionadas a infraestrutura domiciliar, possibilitando uma maior dimensão da melhoria da qualidade de vida nas regiões de planejamento.

4. INFRAESTRUTURA

Nesta seção é abordado o tema infraestrutura dos domicílios por meio da análise do indicador de energia elétrica, abastecimento de água e esgotamento sanitário, entre 2011 e 2016. No período analisado, as regiões Litoral Leste e vale do Jaguaribe apresentaram um aumento acima de 50% no consumo de energia. Já as regiões Litoral Norte e Serra de Ibiapaba apresentaram um elevado crescimento do número de consumidores de energia elétrica, aproximadamente 23%, acima da média do Estado (15,12%).

Tabela 8: Número de consumidores e consumo de energia elétrica - Regiões de Planejamento - 2011/2016

Regiões de Planejamento	Consumo (mwh)		Crescimento (%) (2011/2016)	Consumidores		Crescimento (%) (2011/2016)
	2011	2016		2011	2016	
CEARÁ	8.924.520	11.438.792	28,17	2.968.209	3.416.984	15,12
Cariri	739.461	942.810	27,50	340.135	391.824	15,20
Centro Sul	310.584	326.735	5,20	148.426	152.417	2,69
Grande Fortaleza	5.555.539	6.979.361	25,63	1.307.318	1.510.864	15,57
Litoral Leste	227.416	355.088	56,14	76.208	87.303	14,56
Litoral Norte	206.728	305.171	47,62	116.029	142.901	23,16
Litoral Oeste/Vale do Curu	179.259	251.987	40,57	116.260	136.319	17,25
Maciço de Baturité	115.061	163.942	42,48	78.240	92.778	18,58
Serra da Ibiapaba	172.855	251.663	45,59	106.679	131.224	23,01
Sertão Central	209.992	282.541	34,55	133.756	148.703	11,17
Sertão de Canindé	87.222	125.920	44,37	65.961	75.064	13,80
Sertão dos Crateús	157.150	227.555	44,80	118.407	140.936	19,03
Sertão dos Inhamuns	55.870	83.034	48,62	49.859	55.726	11,77
Sertão de Sobral	540.598	583.127	7,87	157.033	187.568	19,44
Vale do Jaguaribe	366.783	559.857	52,64	147.531	163.357	10,73

Fonte: ENEL. Elaboração: IPECE.

No tocante ao abastecimento de água (Tabela 9), pode-se afirmar que houve um crescimento do número de ligações ativas para todas as regiões de planejamento, exceto Sertão Central, assim tais regiões recebem, regularmente, a prestação de serviços de água. A região da Grande Fortaleza, para ambos os anos, detém o maior número de ligações ativas do Estado, seguida pela região do Cariri.

Tabela 9: Domicílios ligados à rede geral de água – Regiões de Planejamento – 2011/2016.

Regiões de Planejamento	Abastecimento d'água				Crescimento relativo % (2011/2016)	
	Ligações ativas		Volume produzido (m³)		Ligações ativas	Volume produzido (m³)
	2011	2016	2011	2016		
Ceará	1.393.477	1.640.545	368.534.122	350.556.490	17,73	-4,88
Cariri	140.931	177.221	29.367.817	37.369.165	25,75	27,25
Grande Fortaleza	841.165	987.945	259.190.990	241.745.483	17,45	-6,73
Centro Sul	27.588	31.543	4.558.968	4.439.711	14,34	-2,62
Sertão dos Crateús	47.725	54.619	8.815.327	6.727.656	14,45	-23,68
Sertão dos Inhamuns	17.356	19.610	2.758.346	2.676.096	12,99	-2,98
Litoral Leste	24.467	29.368	4.837.643	4.481.190	20,03	-7,37
Litoral Norte	31.009	39.949	5.483.206	6.651.090	28,83	21,30
Maciço Baturité	38.408	44.897	7.633.836	6.917.861	16,89	-9,38
Litoral Oeste / Vale do Curu	45.470	53.862	9.358.937	9.122.920	18,46	-2,52
Serra da Ibiapaba	46.087	57.469	10.890.708	8.142.057	24,70	-25,24
Sertão Central	42.109	36.488	9.087.981	6.582.934	-13,35	-27,56
Sertão de Canindé	4.102	6.120	625.217	509.512	49,20	-18,51
Sertão de Sobral	48.473	56.603	8.150.894	8.273.457	16,77	1,50
Vale do Jaguaribe	38.587	44.851	7.774.250	6.917.359	16,23	-11,02

Fonte: Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE). Elaboração: IPECE.

Na Tabela 10, observa-se o número de domicílios ligados à rede geral de esgoto, neste sentido, a região da Grande Fortaleza abrange o maior número de domicílios com ligações ativas de esgoto, ou seja, domicílios onde são prestados, regulamente, serviços de coleta de esgoto sanitário. A região do Cariri detém o segundo maior número de domicílios com rede geral de esgoto. Todas as regiões de planejamento, no tocante ao número de ligações ativas, apresentaram crescimento relativo entre os anos de 2011 e 2016.

Tabela 10: Domicílios ligados à rede geral de esgoto – Regiões de Planejamento – 2011/2016

Regiões de Planejamento	Esgotamento sanitário				Crescimento relativo % (2011/2016)	
	Ligações reais		Ligações ativas		Ligações reais	Ligações ativas
	2011	2016	2011	2016		
Ceará	473.318	629.089	451.013	571.608	32,91	26,74
Cariri	24.692	32.791	23.373	29.346	32,80	25,56
Grande Fortaleza	391.191	516.883	374.404	468.495	32,13	25,13
Centro Sul	2.620	3.106	2.542	2.895	18,55	13,89
Sertão dos Crateús	9.955	13.500	9.682	12.510	35,61	29,21
Sertão dos Inhamuns	972	1.658	945	1.571	70,58	66,24
Litoral Leste	1.657	5.951	1.552	5.621	259,14	262,18
Litoral Norte	3.722	6.358	3.192	5.815	70,82	82,17
Maciço Baturité	4.922	5.437	4.654	5.032	10,46	8,12
Litoral Oeste / Vale do Curu	8.191	11.898	8.008	11.334	45,26	41,53
Serra da Ibiapaba	8.114	10.901	7.790	10.045	34,35	28,95
Sertão Central	5.052	3.941	3.449	3.771	-21,99	9,34
Sertão de Canindé	334	433	327	395	29,64	20,80
Sertão de Sobral	4.839	7.571	4.737	7.151	56,46	50,96
Vale do Jaguaribe	7.057	8.661	6.358	7.627	22,73	19,96

Fonte: Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE).

Outro fator relevante para a análise das regiões de planejamento é a dinâmica de emprego e renda, já que este apresenta-se como um dos indicadores de desempenho econômico regional e estadual.

5. EMPREGO E RENDA

Além do exposto ex-ante os indicadores de emprego e renda são fatores relevantes para a medição da qualidade de vida de uma sociedade. Neste contexto, faz-se uma abordagem do número de empregos formais e sua dinâmica, no sentido de avaliar o comportamento das regiões de planejamento do Ceará.

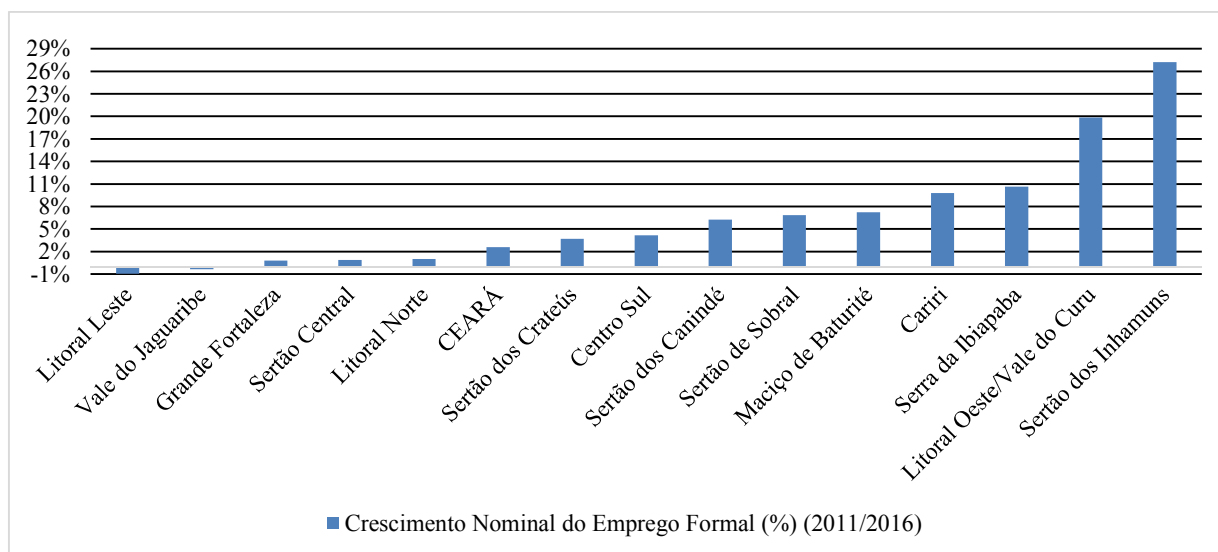
De acordo com a Tabela 11, a região Grande Fortaleza abrange o maior número de empregos formais em 2016, compreendendo cerca de 69,12% do total do Estado, concentrando nas demais regiões os 30,88% restantes.

Tabela 11: Número de empregos formais - Regiões de Planejamento – 2011/2016

Regiões de Planejamento	Número de empregos formais				
	2011	% de Participação	2016	% de Participação	Crescimento nominal (%) (2011/2016)
CEARÁ	1.406.906	100,00%	1.443.365	100,00%	2,59
Cariri	104.412	7,42%	114.644	7,94%	9,80
Centro Sul	29.017	2,06%	30.220	2,09%	4,15
Grande Fortaleza	989.701	70,35%	997.717	69,12%	0,81
Litoral Leste	22.192	1,58%	21.985	1,52%	-0,93
Litoral Norte	29.129	2,07%	29.426	2,04%	1,02
Litoral Oeste/Vale do Curu	29.329	2,08%	35.152	2,44%	19,85
Maciço de Baturité	17.186	1,22%	18.432	1,28%	7,25
Serra da Ibiapaba	22.977	1,63%	25.419	1,76%	10,63
Sertão Central	26.535	1,89%	26.769	1,85%	0,88
Sertão de Canindé	12.474	0,89%	13.256	0,92%	6,27
Sertão dos Crateús	20.920	1,49%	21.692	1,50%	3,69
Sertão dos Inhamuns	6.256	0,44%	7.958	0,55%	27,21
Sertão de Sobral	59.208	4,21%	63.253	4,38%	6,83
Vale do Jaguaribe	37.570	2,67%	37.442	2,59%	-0,34

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – RAIS 2011 e 2016. Elaboração: IPECE.

Quando avaliado o crescimento (nominal) do emprego formal, Gráfico 4, fica evidenciado o crescimento do emprego formal em geral, com exceção para as regiões Litoral Leste e Vale do Jaguaribe. Já as regiões Sertão do Inhamuns (27,21%), Litoral Oeste/ Vale do Curu (19,85) apresentaram as maiores taxas de crescimento nominal para o período.

Gráfico 4. Crescimento Nominal do Emprego Formal (%) – Regiões de Planejamento - (2011/2016).

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – RAIS 2011 e 2016. Elaboração: IPECE.

Diante da Tabela 12, é possível avaliar a dinâmica de emprego formal, para 2011 e 2016, sendo é possível inferir que em 2016 houve uma perda, em termos absolutos, de 36.901 postos de trabalho, sendo que a maioria, cerca de 81,73% destas perdas, ocorreu na região da Grande Fortaleza. Tal cenário mostrou-se distinto do observado em 2011, o que evidencia as transformações econômicas pelas quais o Estado passou nestes últimos anos.

Tabela 12: Comportamento do Emprego Formal - Regiões de Planejamento - 2011/2016

Regiões de Planejamento	Admitidos		Desligados		Saldo	
	2011	2016	2011	2016	2011	2016
CEARÁ	489.918	386.494	443.892	423.395	46.026	-36.901
Cariri	32.421	24.585	28.966	26.191	3.455	-1.606
Centro Sul	5.616	4.451	5.172	4.871	444	-420
Grande Fortaleza	389.248	303.156	353.036	333.314	36.212	-30.158
Litoral Leste	8.509	6.971	7.791	9.053	718	-2.082
Litoral Norte	3.356	6.295	2.810	6.796	546	-501
Litoral Oeste/Vale do Curu	5.978	5.869	4.617	5.077	1.361	792
Maciço de Baturité	2.796	2.102	2.154	1.875	642	227
Serra da Ibiapaba	3.624	3.985	2.873	4.219	751	-234
Sertão Central	4.589	4.151	4.002	3.780	587	371
Sertão de Canindé	1.309	1.645	1.045	1.556	264	89
Sertão dos Crateús	1.775	2.056	1.345	2.226	430	-170
Sertão dos Inhamuns	836	575	577	518	259	57
Sertão de Sobral	12.478	11.063	13.407	13.212	-929	-2.149
Vale do Jaguaribe	17.383	9.590	16.097	10.707	1.286	-1.117

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – CAGED 2011 e 2016. Elaboração: IPECE.

O Mapa 3 apresenta a participação dos empregos formais do Ceará segundo as regiões de planejamento, evidenciando que a maioria das regiões tem participação inferior a 2,5%, enquanto a grande maioria dos empregos estão localizados na região da Grande Fortaleza.



Mapa 3: Participação dos empregos formais do Ceará segundo regiões de planejamento, 2016. Elaboração: IPECE.

Ainda nesta seção, destaca-se que o bolsa família é um programa governamental que objetiva diminuir a vulnerabilidade social, tratando da transferência de renda para famílias em situação social de pobreza. No âmbito Estadual, em 2016, foram beneficiadas 1.042.087 famílias, sendo que 346.121 (33,21%) pertencem à região da Grande Fortaleza e 130.863 (12,56%) pertencentes à região do Cariri, tais regiões caracterizam-se como aquelas com maior número de beneficiados.

Tabela 13: Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família e valor pago - Regiões de Planejamento – 2011/2016

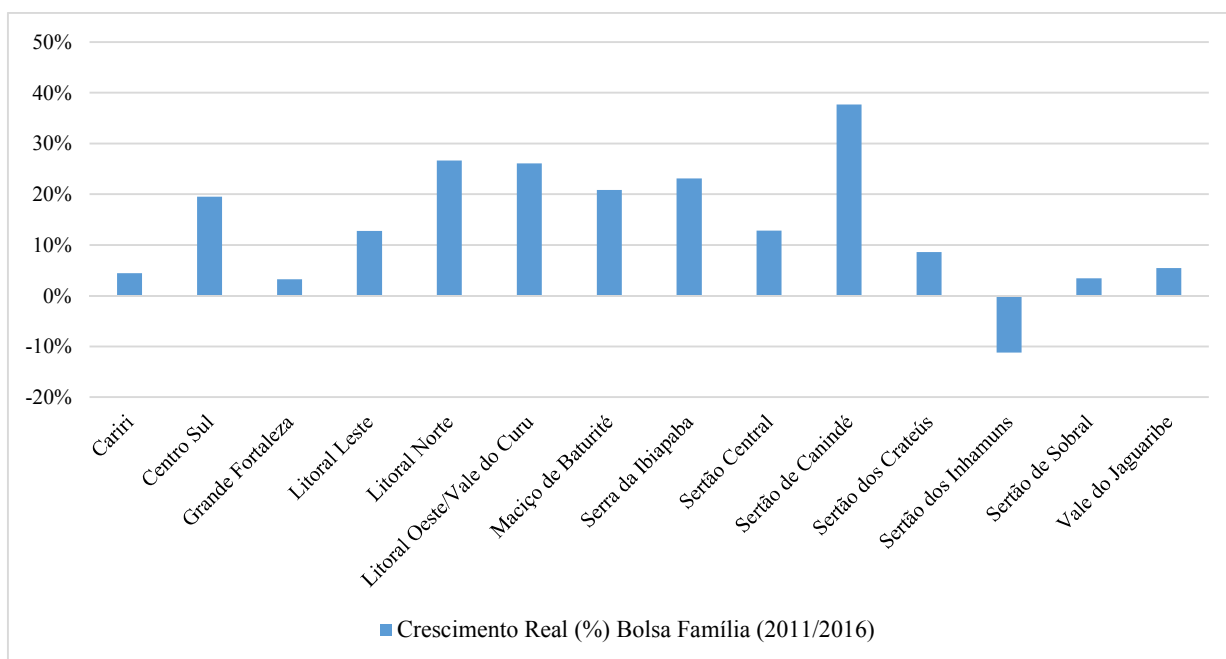
Regiões de Planejamento	Nº de famílias beneficiadas		Crescimento nominal (%) (2011/2016)	Valor pago (R\$ mil)		Crescimento nominal (%) (2011/2016)
	2011	2016		2011	2016	
CEARÁ	1.076.628	1.042.087	-3,21	1.323.157	2.148.375	62,37
Cariri	144.099	130.863	-9,19	192.388	280.305	45,70
Centro Sul	58.738	56.701	-3,47	75.527	125.934	66,74
Grande Fortaleza	351.027	346.121	-1,40	436.892	629.176	44,01
Litoral Leste	29.070	28.288	-2,69	36.730	57.788	57,33
Litoral Norte	58.334	59.826	2,56	78.336	138.411	76,69
Litoral Oeste/Vale do Curu	56.167	58.474	4,11	75.617	133.037	75,94
Maciço de Baturité	36.718	36.756	0,10	47.400	79.896	68,56
Serra da Ibiapaba	53.132	53.810	1,28	71.699	123.140	71,74
Sertão Central	61.430	57.085	-7,07	79.559	125.199	57,37
Sertão de Canindé	32.977	33.717	2,24	44.163	84.837	92,10
Sertão dos Crateús	58.889	52.889	-10,19	77.053	116.755	51,52
Sertão dos Inhamuns	20.835	17.436	-16,31	27.747	34.370	23,87
Sertão de Sobral	59.904	56.996	-4,85	80.045	115.471	44,26
Vale do Jaguaribe	55.308	53.125	-3,95	70.742	104.056	47,09

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social. Elaboração: IPECE.

Ao avaliar a variação ocorrida entre 2011 e 2016, somente as regiões do Litoral Norte, Litoral Oeste/ Vale do Curu, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba e Sertão de Canindé apresentaram um crescimento do número de famílias que recebem tal benefício. Sendo que nestes últimos seis anos, a região do Maciço de Baturité praticamente não alterou seu volume de beneficiados, com crescimento de apenas 0,10%. As outras nove regiões de planejamento apresentaram uma involução do número de beneficiados e, vale ressaltar, que dentre estas, a região do Sertão dos Inhamuns deteve a maior involução para o período com decréscimo de 16,31%.

O Gráfico 5 apresenta o crescimento real do bolsa família, ou seja, em termos de valor, isso representa que, de 2011 a 2016, ocorreu um aumento do valor pago pelo bolsa família. Cabe ressaltar que a região dos Inhamuns apresentou um decréscimo deste valor, no entanto, tal situação pode ser consequência da diminuição do número de beneficiados que diminuiu 16,31²% neste período.

² Para elaboração do gráfico 5 foi utilizado como deflator o IGP-DI, cuja fonte é IPEADATA.

Gráfico 5. Crescimento Real do Bolsa Família (%) – Regiões de Planejamento - (2011/2016)

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e IPEADATA. Elaboração: IPECE.

Ainda tratando de tais aspectos econômicos, torna-se pertinente, explicar o setor industrial, bem como receita de arrecadação e benefícios previdenciários, já que estes são excelentes indicativos da economia regional.

6. ASPECTOS ECONÔMICOS

Dados referentes a atividade industrial, receita arrecadada e benefícios emitidos pela previdência social foram os parâmetros usados para avaliar os aspectos econômicos das regiões de planejamento.

No intervalo entre os anos de 2011 e 2016, houve crescimento do número de indústrias no Estado, com ênfase para as regiões do Litoral Oeste/ Vale do Curu e Maciço de Baturité, cujo crescimento foi superior a 100%. Vale salientar que, exceto para as regiões do Sertão dos Inhamuns e Cariri, o crescimento do número de indústrias ativas em 2016 representou no mínimo 50% a mais do que o observado em 2011.

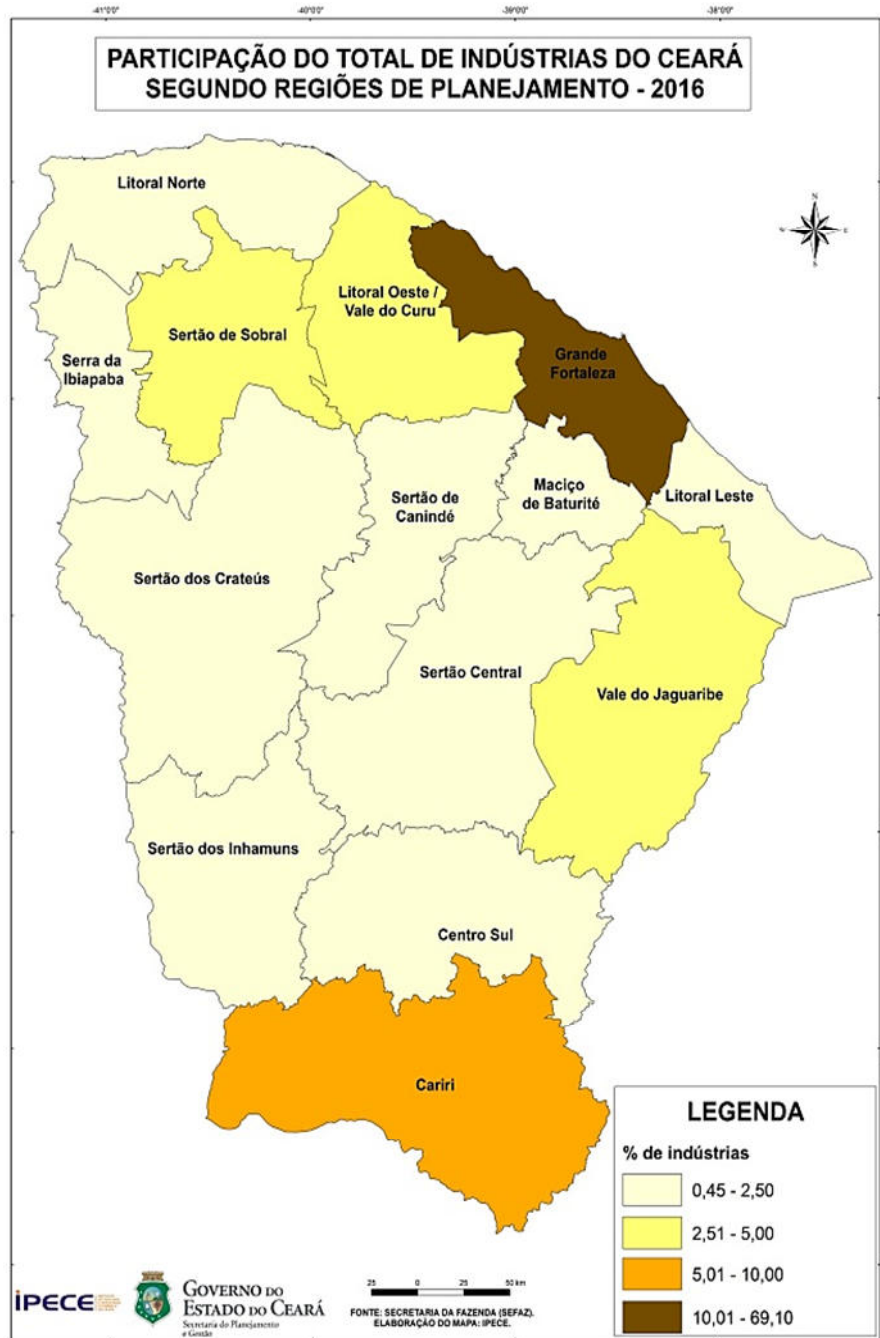
Tabela 14: Número de indústrias ativas - Regiões de Planejamento – 2011/2016

Regiões de Planejamento	Número de indústrias ativas		
	2011	2016	Crescimento nominal (%) (2011-2016)
CEARÁ	24.893	44.479	78,68
Cariri	2.003	2.996	49,58
Centro Sul	586	886	51,19
Grande Fortaleza	16.856	30.737	82,35
Litoral Leste	458	870	89,96
Litoral Norte	473	919	94,29
Litoral Oeste/Vale do Curu	792	1.706	115,40
Maciço de Baturité	469	954	103,41
Serra da Ibiapaba	550	1.007	83,09
Sertão Central	598	1.083	81,10
Sertão de Canindé	245	479	95,51
Sertão dos Crateús	424	745	75,71
Sertão dos Inhamuns	138	200	44,93
Sertão de Sobral	712	1.258	76,69
Vale do Jaguaribe	973	1.477	51,80

Fonte: SEFAZ - CE. Elaboração: IPECE.

A região da Grande Fortaleza destaca-se por apresentar o maior número de indústrias ativas, compreendendo por cerca de 68% do total de indústrias do Estado, tanto em 2011 e como em 2016. A região do Cariri tem a segunda maior representatividade com aproximadamente de 7% do volume total.

O Mapa 4 mostra a participação do número de indústrias cearenses segundo a repartição geográfica das regiões de planejamento, observando-se que às regiões do Sertão de Sobral, Litoral Oeste/ Vale do Curu, Vale do Jaguaribe, Cariri e Grande Fortaleza detêm as maiores concentrações de indústrias no Estado.



Mapa 4: Participação do total de indústrias do Ceará segundo regiões de planejamento, 2016. Elaboração: IPECE.

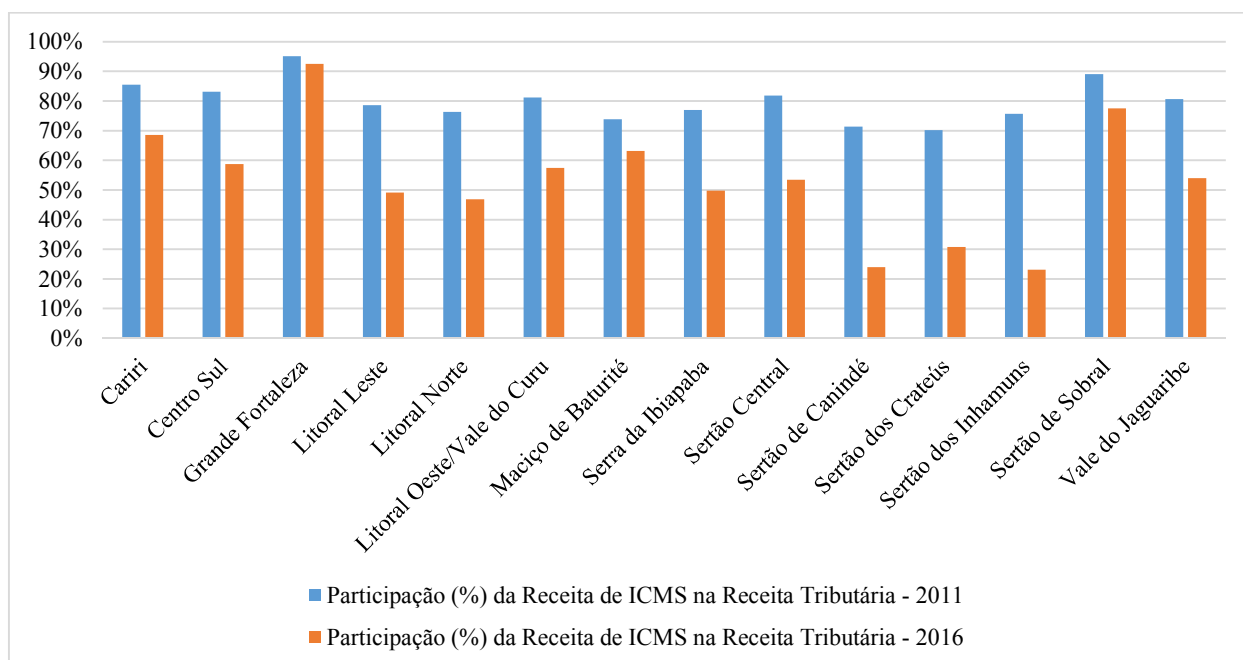
Ao avaliar a composição da receita nas regiões de planejamento, tabela 15 e gráfico 6, é possível observar que apesar da receita de arrecadação de ICMS ter apresentado evolução de 2011 para 2016, sua participação na composição da receita tributária diminuiu entre estes períodos.

Tabela 15: Receita arrecadada - Regiões de Planejamento – 2011/2016

Regiões de Planejamento	Receita arrecadada (R\$ mil)					
	Receita total		Receita tributária		Receita do ICMS	
	2011	2016	2011	2016	2011	2016
CEARÁ	7.296.376	11.867.860	7.241.188	11.825.660	6.794.824	10.436.150
Cariri	230.455	445.652	226.141	440.377	193.416	301.908
Centro Sul	62.782	111.218	61.344	109.459	51.011	64.324
Grande Fortaleza	6.535.719	10.330.986	6.522.772	10.315.161	6.203.437	9.538.368
Litoral Leste	22.326	68.660	20.888	66.902	16.420	32.857
Litoral Norte	28.813	74.866	27.375	73.108	20.898	34.282
Litoral Oeste/Vale do Curu	29.723	86.929	28.286	85.171	22.962	48.889
Maciço de Baturité	13.201	22.011	13.201	22.011	9.742	13.907
Serra da Ibiapaba	42.056	89.362	40.618	87.603	31.275	43.640
Sertão Central	44.910	89.385	43.472	87.627	35.581	46.807
Sertão de Canindé	13.726	43.700	12.288	41.942	8.764	10.072
Sertão dos Crateús	22.326	57.292	20.888	55.533	14.647	17.101
Sertão dos Inhamuns	11.791	40.700	10.353	38.942	7.830	9.012
Sertão de Sobral	150.192	248.345	148.754	246.586	132.416	191.257
Vale do Jaguaribe	60.411	158.755	57.535	155.238	46.423	83.724

Fonte: SEFAZ – CE. Elaboração: IPECE.

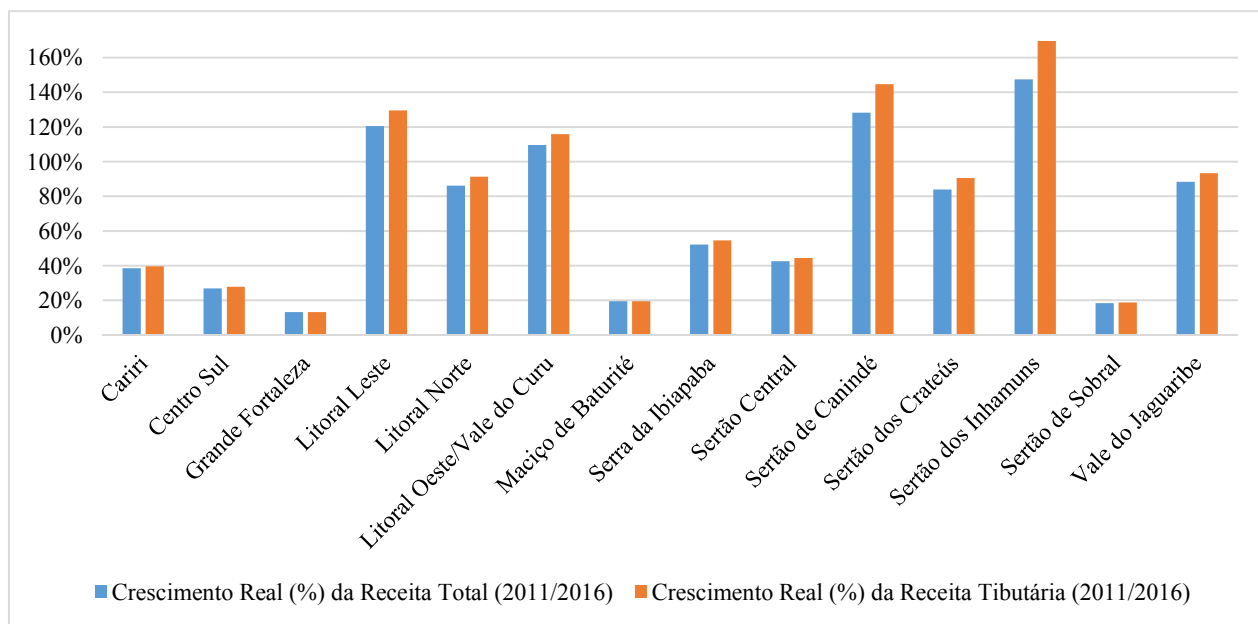
Nota: Na Receita Total e Tributária estão incluídos valores referentes a Outras Receitas Correntes que não repassados aos municípios.

Gráfico 6 - Participação (%) da Receita de ICMS na composição da Receita Tributária -2011 e 2016

Fonte: SEFAZ – CE. Elaboração: IPECE.

A partir do Gráfico 7, verifica-se um crescimento real para o período analisado, tanto da receita total como da tributária. Pode-se concluir que a receita tributária neste período tem impulsionado o crescimento da receita total e que a composição daquela tem se alterado ao longo destes anos, como observado no citado gráfico, através da diminuição da representatividade do ICMS no total da Receita tributária.

Gráfico 7: Crescimento real³ (%) da Receita total e tributária



Fonte: SEFAZ – CE. Elaboração: IPECE.

Com respeito aos benefícios emitidos pela previdência Social, observa-se, na Tabela 16, um aumento deste volume e que Litoral Norte, Maciço de Baturité e Sertão de Canindé foram as regiões com maior crescimento, com respeito ao número de benefícios. Tais regiões apresentaram crescimento de tal volume acima da média do Estado (16,12%) e da região da Grande Fortaleza (16,86%) durante os anos de 2011 a 2016.

³ Para elaboração do gráfico 7 foi utilizado como deflator o IGP-DI, cuja fonte é IPEADATA.

Tabela 16: Quantidade dos benefícios emitidos pela Previdência Social - Regiões de Planejamento – 2011/2016

Regiões de Planejamento	Quantidade benefícios emitidos		
	2011	2016	Crescimento nominal (%) (2011-2016)
CEARÁ	1.281.188	1.487.691	16,12
Cariri	173.591	199.988	15,21
Centro Sul	84.087	92.426	9,92
Grande Fortaleza	412.014	481.475	16,86
Litoral Leste	29.901	34.770	16,28
Litoral Norte	54.736	67.177	22,73
Litoral Oeste/Vale do Curu	58.304	68.887	18,15
Maçico de Baturité	39.599	47.974	21,15
Serra da Ibiapaba	60.712	70.893	16,77
Sertão Central	79.055	88.226	11,60
Sertão de Canindé	35.411	44.765	26,42
Sertão dos Crateús	71.981	83.894	16,55
Sertão dos Inhamuns	26.915	28.982	7,68
Sertão de Sobral	75.727	86.319	13,99
Vale do Jaguaribe	79.155	91.915	16,12

Fonte: Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (DATPREV). Elaboração: IPECE.

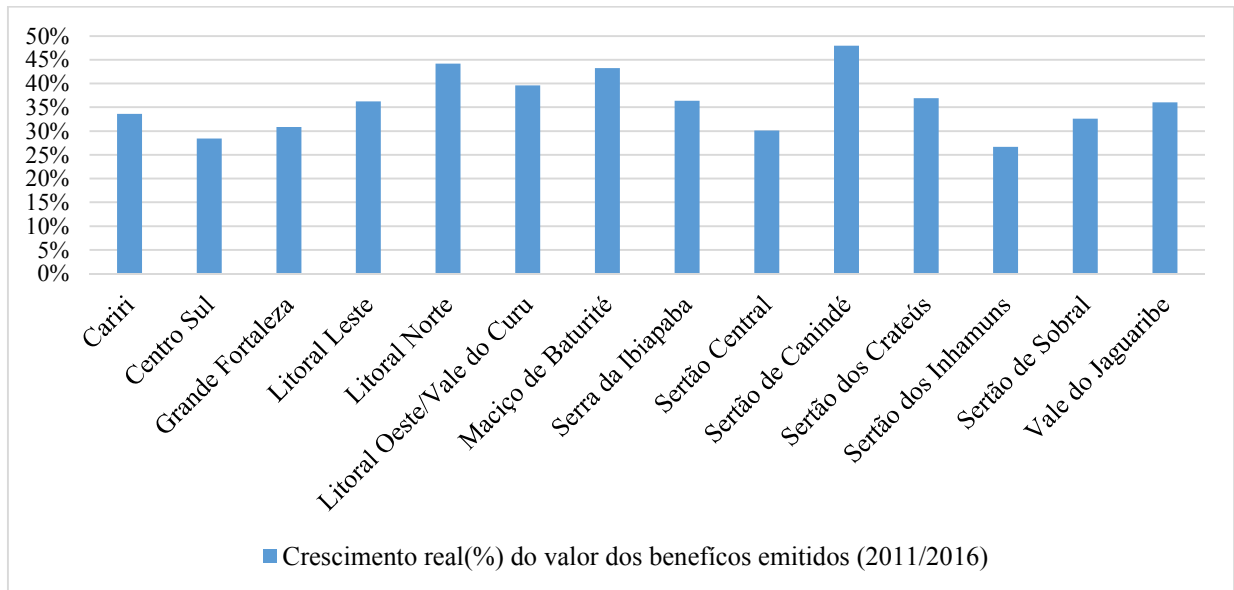
Ao analisar o valor dos benefícios emitidos pela Previdência Social (Tabela 17), é verificado um crescimento tanto nominal como real no período analisado. No tocante ao crescimento real⁴, que leva em consideração a inflação do período, Gráfico 8, observa-se que a média do Estado foi de 33,59%. Sendo as regiões do Sertão Canindé, Maçico de Baturité e Litoral Norte, aquelas que apresentam o maior crescimento real para o período.

Tabela 17: Valor dos benefícios emitidos pela Previdência Social - Regiões de Planejamento – 2011/2016

Regiões de Planejamento	Valor dos benefícios emitidos (R\$ mil)		
	2011	2016	Crescimento nominal (%) (2011-2016)
CEARÁ	9.212.004	17.171.359	86,40
Cariri	1.164.921	2.171.819	86,43
Centro Sul	540.319	968.196	79,19
Grande Fortaleza	3.531.181	6.446.870	82,57
Litoral Leste	193.736	368.226	90,07
Litoral Norte	350.425	705.044	101,20
Litoral Oeste/Vale do Curu	369.199	719.076	94,77
Maçico de Baturité	247.129	494.004	99,90
Serra da Ibiapaba	398.134	757.492	90,26
Sertão Central	511.310	928.166	81,53
Sertão de Canindé	224.259	462.916	106,42
Sertão dos Crateús	471.808	901.317	91,03
Sertão dos Inhamuns	173.736	307.098	76,76
Sertão de Sobral	522.117	966.173	85,05
Vale do Jaguaribe	513.729	974.962	89,78

Fonte: Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (DATPREV). Elaboração: IPECE.

⁴ A série foi deflacionada de acordo com IGP-DI, cuja fonte é IPEADATA.

Gráfico 8: Crescimento real (%) do valor dos benefícios emitidos pela previdência (2011/2016) – Regiões de Planejamento.

Fonte: Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (DATPREV), IPEADATA. Elaboração: IPECE.

Os dados referentes aos anos de 2011 e 2015 (último dado disponível) permitem a análise do Produto Interno Bruto (PIB), PIB *per capita* e a participação dos grandes setores da economia, agropecuária, indústria e serviços, no valor adicionado bruto. Quanto ao PIB das regiões de planejamento, na Tabela 18 pode-se verificar a participação das regiões no PIB do Estado.

Tabela 18: Produto Interno Bruto - Regiões de Planejamento – 2011/2015

Regiões de Planejamento	PIB (R\$ mil)			
	2011	% de Participação	2015	% de Participação
CEARÁ	89.695.828	100,00%	130.620.788	100,00%
Cariri	6.826.161	7,61%	10.361.894	7,93%
Centro Sul	2.343.391	2,61%	3.343.390	2,56%
Grande Fortaleza	58.117.247	64,79%	84.830.288	64,94%
Litoral Leste	1.687.140	1,88%	2.602.920	1,99%
Litoral Norte	2.023.494	2,26%	3.128.041	2,39%
Litoral Oeste/Vale do Curu	2.706.368	3,02%	3.279.823	2,51%
Maciço de Baturité	1.316.502	1,47%	1.789.742	1,37%
Serra da Ibiapaba	2.031.160	2,26%	2.912.878	2,23%
Sertão Central	2.271.923	2,53%	3.166.036	2,42%
Sertão de Canindé	1.044.016	1,16%	1.387.670	1,06%
Sertão dos Crateús	1.873.660	2,09%	2.472.618	1,89%
Sertão dos Inhamuns	694.012	0,77%	972.164	0,74%
Sertão de Sobral	3.897.514	4,35%	5.910.575	4,52%
Vale do Jaguaribe	2.863.239	3,19%	4.462.750	3,42%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Neste contexto, observa-se que a região da Grande Fortaleza concentra em torno de 65% do PIB cearense, tanto em 2011 quanto em 2015. Menciona-se, ainda, que a região do Cariri possui a segunda maior concentração do PIB do Estado, em torno de 8% do total no último ano. Assim, nota-se que há uma grande distinção, no tocante ao PIB, entre a região da Grande Fortaleza e as demais regiões do Estado.

Entende-se por valor adicionado o valor econômico adicionado ou valor agregado criado por um agente econômico ou setor econômico. Ao analisar a participação setorial no valor adicionado, é possível notar que o setor de serviços possui a maior expressividade em todas as regiões de Planejamento, inclusive para o estado do Ceará (Tabela 19).

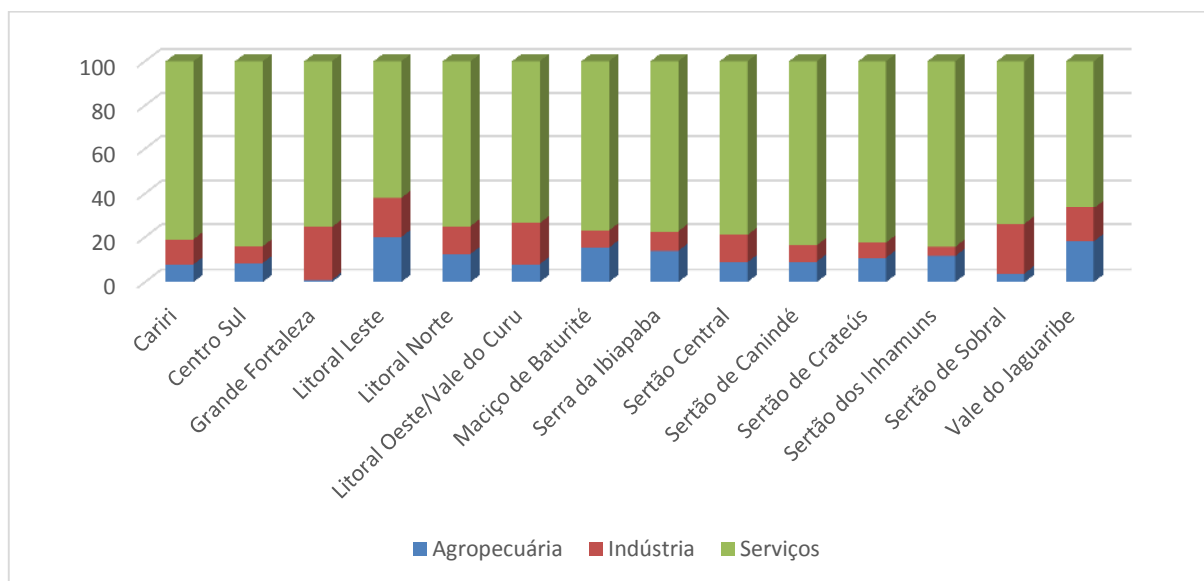
Tabela 19: Participação das atividades no valor adicionado bruto - Regiões de planejamento - 2011/2015

Regiões de Planejamento	(% das atividades no valor adicionado bruto)					
	Agropecuária		Indústria		Serviços	
	2011	2015	2011	2015	2011	2015
CEARÁ	6,51	4,49	21,27	19,56	72,22	75,95
Cariri	10,43	7,89	13,26	11,17	76,30	80,94
Centro Sul	13,05	8,48	9,15	7,46	77,79	84,06
Grande Fortaleza	1,12	1,02	25,59	23,44	73,29	75,54
Litoral Leste	22,08	20,03	22,33	17,96	55,60	62,01
Litoral Norte	13,86	12,51	15,43	12,35	70,72	75,14
Litoral Oeste/Vale do Curu	12,29	7,96	20,54	18,27	67,17	73,77
Maçico de Baturité	27,89	15,33	6,15	7,63	65,96	77,05
Serra da Ibiapaba	23,28	13,89	6,44	8,66	70,28	77,44
Sertão Central	17,33	8,87	12,23	12,11	70,44	79,02
Sertão de Canindé	22,26	9,09	5,26	7,29	72,48	83,63
Sertão dos Crateús	21,24	10,81	6,81	6,76	71,95	82,44
Sertão dos Inhamuns	20,94	11,58	7,51	4,11	71,55	84,31
Sertão de Sobral	6,46	3,85	23,72	22,10	69,82	74,06
Vale do Jaguaribe	21,56	18,11	15,39	15,31	63,05	66,58

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Diante da Tabela 19, é possível verificar que o setor agropecuário diminuiu sua participação no valor adicionado total entre 2011 e 2015, para todas as regiões de planejamento. O setor industrial apresentou entre 2011 e 2015, distintos desempenhos. Para as regiões do Maçico de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão de Canindé, Sertão dos Inhamuns, Sertão de Sobral, Vale do Jaguaribe o setor da indústria apresentou um crescimento na participação do valor adicionado, enquanto que para as demais regiões ocorreu o inverso, ou seja, tais regiões apresentaram uma perda, entre o período analisado, da participação da indústria no valor adicionado. O Gráfico 9 sintetiza o comparativo dos setores para cada região de planejamento.

Gráfico 9: Participação (%) das atividades no valor adicionado bruto - Regiões de planejamento



Elaboração: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Neste aspecto, cabe destacar, que em 2015, as regiões do Litoral Leste, Vale do Jaguaribe, Maciço de Baturité e Serra da Ibiapaba detiveram significativo peso do setor da agropecuária em suas economias. No setor da indústria, sobressaem-se as regiões da Grande Fortaleza, Sertão de Sobral, Litoral Oeste/Vale do Curu e Litoral Leste. Por sua vez, o setor de serviços tem maior destaque nas regiões do Sertão dos Inhamuns, Centro Sul, Sertão de Canindé e Sertão dos Crateús.

O PIB *per capita* corresponde ao PIB dividido pela quantidade de habitantes de uma região. De acordo com a Tabela 20, as regiões que apresentaram maior taxa de crescimento nominal do PIB *per capita* no período de 2011 a 2015 foram Vale do Jaguaribe, Litoral Norte, Litoral Leste, Cariri e Sertão de Sobral, nesta ordem.

Tabela 20: PIB *per capita* - Regiões de Planejamento – 2011/2015

Regiões de Planejamento	PIB <i>per capita</i> (R\$)		Crescimento nominal (%) (2011-2015)
	2011	2015	
CEARÁ	10.515	14.669	39,51
Cariri	7.045	10.315	46,43
Centro Sul	6.196	8.609	38,93
Grande Fortaleza	15.353	21.286	38,64
Litoral Leste	8.741	12.916	47,76
Litoral Norte	5.374	7.954	48,02
Litoral Oeste/Vale do Curu	7.345	8.452	15,07
Maciço de Baturité	5.673	7.452	31,37
Serra da Ibiapaba	6.001	8.258	37,61
Sertão Central	6.045	8.136	34,60
Sertão de Canindé	5.308	6.806	28,22
Sertão dos Crateús	5.458	7.082	29,75
Sertão dos Inhamuns	5.286	7.231	36,78
Sertão de Sobral	8.383	12.164	45,10
Vale do Jaguaribe	7.595	11.502	51,43

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Em contrapartida, as regiões do Sertão de Canindé e Vale Oeste/Vale do Curu possuíram as menores taxas de crescimento nominal do PIB *per capita* para o período. Destaca-se, ainda, que tanto em 2011 quanto em 2015, apenas a região da Grande Fortaleza deteve valor do PIB *per capita* superior a média do Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O informe objetivou traçar o perfil das regiões de planejamento do Ceará em relação a indicadores populacionais, sociais, econômicos e de infraestrutura domiciliar. Constatou-se que todas as regiões de planejamento tiveram aumento populacional nos últimos seis anos. A região Grande Fortaleza detém o maior quantitativo populacional cearense, sendo acompanhada da região do Cariri. Cita-se também que no ano de 2016 a região Grande Fortaleza aumentou sua participação em relação ao total populacional do Ceará, quando comparado ao ano de 2011. Isso também ocorreu na região do Litoral Oeste/Vale do Curu e Litoral Norte, enquanto as demais perderam participação. Vale ressaltar que a população do Ceará registrou um significativo incremento no período 2011/2016, fato verificado também em todas as regiões de planejamento.

A densidade demográfica da população teve um aumento nos derradeiros anos no Ceará. Analisando os resultados para o ano de 2016, observou-se que a Grande Fortaleza possui o maior índice, seguida das regiões do Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Cariri e Sertão de Sobral.

Outro importante resultado foi com respeito ao número de profissionais de saúde, por mil habitantes, uma vez que se observou que em todas as regiões de planejamento ocorreu uma variação percentual positiva, com destaque para a região do Sertão dos Inhamuns, que transitou de 5,93 em 2011 para 8,39 profissionais de saúde, por mil habitantes, em 2016. Cabe destacar que as regiões da Grande Fortaleza e Cariri apresentaram o maior número de médicos por mil habitantes, tanto em 2011 quanto em 2016, superando em ambos os anos a média do Estado, que apresentou 1,12 em 2011 e 1,38 em 2016. Já a região do Sertão de Sobral lidera o *ranking*, como a região que possui o maior número enfermeiros por mil habitantes, com 0,85 em 2011 e 1,25 em 2016, mantendo tal posição em ambos os anos.

Ainda na área de saúde, cita-se que o estado do Ceará apresentou um crescimento da taxa de internação por AVC para grupos de 10 mil habitantes com mais de 40 anos, passando de 25,28 em 2011 para 27,06 em 2016. Em relação a taxa de mortalidade infantil tem-se um declínio, entre os anos de 2011 e 2016 para todas as regiões, com exceção Litoral Leste, Litoral Norte, Litoral Oeste/ Vale do Curu, Serra da Ibiapaba, Sertão Central e Sertão dos Crateús.

No tocante à escolarização é observado que as regiões do Cariri (99,42%), Centro Sul (92,06%), Sertão dos Crateús (91,96%), Litoral Leste (92,13%), Grande Fortaleza (89,47%) e Maciço de Baturité (89,47%) apresentaram uma melhoria de suas taxas de escolarização líquida para o

Ensino Fundamental em 2015, entretanto, o mesmo não se verifica para as demais regiões do Estado.

Com relação à taxa de distorção idade/série, semelhante ao que ocorre no Ensino Fundamental, ao comparar 2011 e 2016, todas as regiões apresentam um declínio de suas taxas para o Ensino Médio. Sendo que as regiões do Sertão de Sobral, Serra da Ibiapaba, Sertão dos Inhamuns e Litoral Leste/Vale do Curu possuíram, nesta ordem, as maiores involuções para o período.

Os indicadores de infraestrutura domiciliar apresentaram sensível melhora nos últimos seis anos, uma vez que todas as regiões de Planejamento do Estado exibiram além de um crescimento do número de consumidores, um aumento do consumo de energia elétrica, o que representa um indicativo de melhoria de qualidade de vida da sociedade.

Ao avaliar a dinâmica de emprego formal, para 2011 e 2016, é possível inferir que em 2016 houve uma perda, em termos absolutos, de 36.901 postos de trabalho, sendo que a maioria, cerca de 81,73% destas perdas, ocorreu na região da Grande Fortaleza. Tal cenário se mostrou distinto do observado em 2011, o que evidencia efeitos da crise macroeconômica nacional, iniciada em 2015.

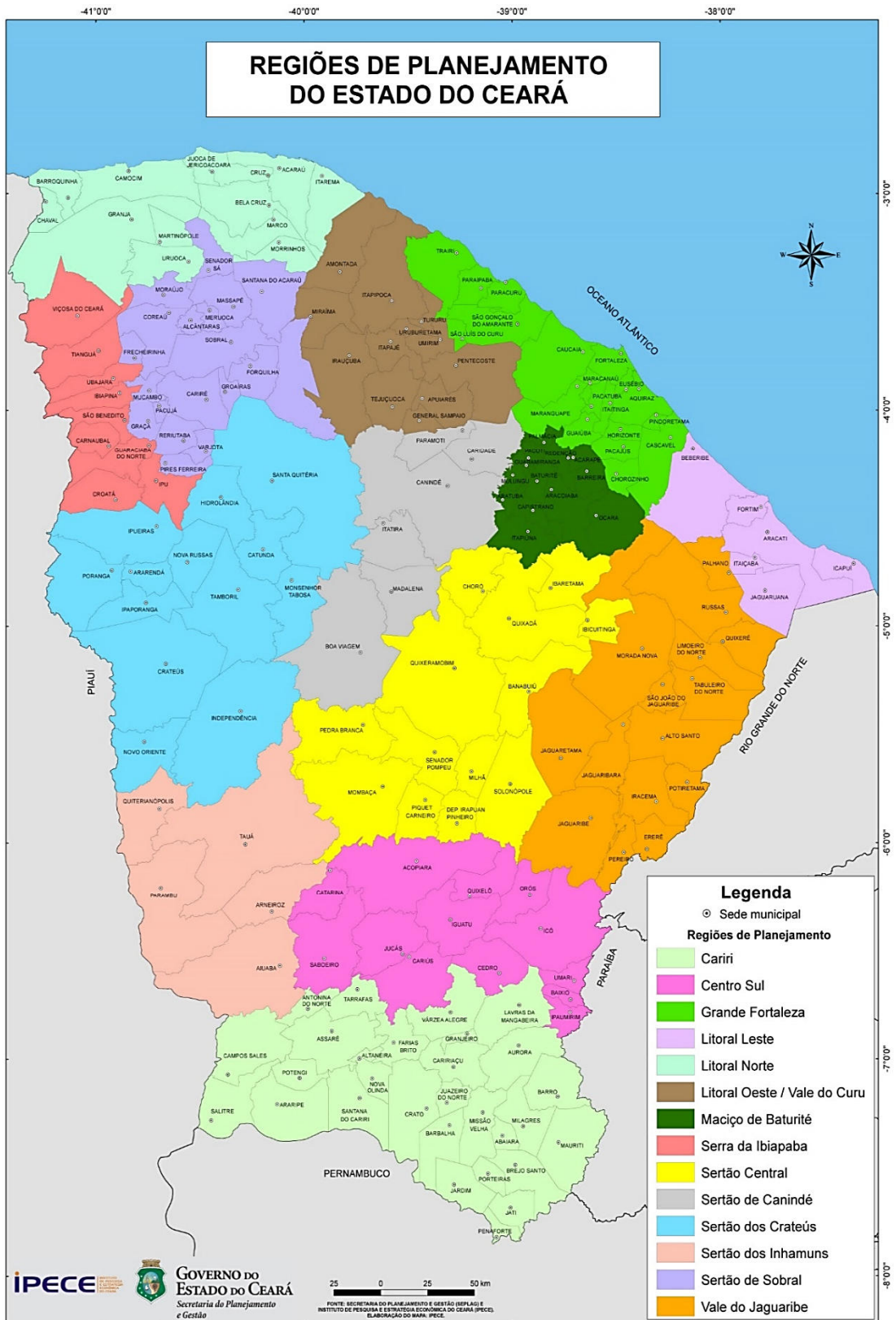
Averiguando a variação ocorrida entre 2011 e 2016, somente as regiões do Litoral Norte, Litoral Oeste/ Vale do Curu, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba e Sertão de Canindé, apresentaram um crescimento do número de famílias que recebem o benefício do bolsa-família. As outras nove regiões de planejamento apresentaram uma redução do número de beneficiados e, vale ressaltar, que dentre estas, a região do Sertão dos Inhamuns apresentou a maior involução para o período com um decréscimo de 16,31%.

Quanto ao PIB das regiões de planejamento, observou-se uma concentração da atividade econômica cearense na região da Grande Fortaleza, anotando uma participação da ordem de 65% em 2015. Por outro lado, as regiões do Litoral Leste, Sertão dos Crateús, Maciço de Baturité, Sertão de Canindé e Sertão dos Inhamuns possuíram menos de 2% do PIB do Estado neste ano.

Por fim, é importante destacar que no site do IPECE estão disponíveis os quatorze cadernos contendo os perfis regionais de cada região de planejamento, possibilitando a consulta aos indicadores dos municípios que compõem cada região, e, sobretudo, o planejamento de ações, norteadas em dados socioeconômicos, visando o desenvolvimento regional do Estado.

APÊNDICE

Mapa 5: Regiões de Planejamento do estado do Ceará.



Fonte: Ipece.